

CASELAS A partir do próximo dia 07 de Fevereiro, pelas 21h00, recomeça a Exposição e Adoração do Santíssimo na Igreja da Sagrada Família, em Caselas.

Passa a ser a todas as quinta-feiras, durante uma hora.

PRIMEIRO SÁBADO - No próximo sábado, o primeiro do mês de Fevereiro, haverá a habitual meditação e recitação do Terço, às 17h45, na Igreja Paroquial.

IGREJA PAROQUIAL - Os ofertórios das Missas deste fim-de-semana, dias 02 e 03 de Fevereiro, destinam-se, como habitualmente, a amortizar a dívida contraída com a construção da Igreja Paroquial.

Sejam generosos, como sempre.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Donativos - 40,00 €

Quiosque - 65,00 €

DVD da Missa - 10,00 €

Na Paróquia de S. Francisco Xavier haverá uma celebração da **Unção dos Doentes**, na Igreja Paroquial, no dia 12 de Fevereiro, às 18h00.

Às 17h00, haverá um sacerdote disponível para o Sacramento da Penitência ou Confissão, que deve ser recebido antes da Unção dos Doentes.

Às 18h30, na celebração da Missa, pediremos em especial por todos os doentes da nossa Paróquia.

Aos interessados em receber o Sacramento da Unção dos Enfermos, e que, pela idade avançada, ou pela situação de doença em que se encontrem, cumpram as condições requeridas para a recepção deste Sacramento, pede-se que façam a sua inscrição no final das Missas ou no Secretariado Paroquial.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 70 (71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab.17

REFRÃO:

A minha boca proclamará a vossa salvação.

EVANGELHO deste domingo:

Lc 4, 21-30

Naquele tempo, Jesus começou a falar na sinagoga de Nazaré, dizendo: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca.

E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã».

Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

1081

03.02 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

DEIXAMO-NOS TRANSFORMAR POR JESUS?



George Pedro, Jesus fala à multidão

Os habitantes de Nazaré julgam conhecer Jesus, viram-n'O crescer, sabem identificar a sua família e os seus amigos mas, na realidade, não perceberam a profundidade do seu mistério. Trata-se de um conhecimento superficial, teórico, que não leva a uma verdadeira adesão à proposta de Jesus. Na realidade, é uma situação que pode não nos ser totalmente estranha: lidamos todos os dias com Jesus, somos capazes de falar algumas horas sobre Ele; mas a sua proposta tem impacto em nós e transforma a nossa existência?

Dehonianos

DOMINGO

Domingo IV do Tempo Comum

Jer 1, 4-5. 17-19

1 Cor 12, 31-13, 13 ou

1 Cor 13, 4-13

Lc 4, 21-30

SEGUNDA

S. João de Brito, presbítero e mártir, Padroeiro secundário da cidade de Lisboa

Hebr 11, 32-40

Mc 5, 1-20

TERÇA

S. Águeda, virgem e mártir

Hebr 12, 1-4

Mc 5, 21-43

QUARTA

Ss. Paulo Miki e

Companheiros, mártires

Hebr 12, 4-7. 11-15

Mc 6, 1-6

QUINTA

Festa das Cinco Chagas

do Senhor

Is 53, 1-10

Jo 19, 28-37

ou Jo 20, 24-29

SEXTA

S. Jerónimo Emiliano e S.

Josefina Bakhita, virgem

Hebr 13, 1-8

Mc 6, 14-29

SÁBADO

Hebr 13, 15-17. 20-21

Mc 6, 30-34

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo V do Tempo

Comum

Is 6, 1-2a. 3-8

1 Cor 15, 1-11

ou 1 Cor 15, 3-8. 11

Lc 5, 1-11

QUANDO SE DEVE FALAR E CALAR

Papa Francisco



Duccio di Buoninsegna, Jesus frente a Pilatos

A verdade é mansa, a verdade é silenciosa, pelo que com as pessoas que procuram apenas o escândalo, que procuram apenas a divisão, as únicas opções a seguir são as do silêncio e da oração.

Jesus é acolhido com suspeita pelos presentes numa sinagoga, ao declarar-Se o destinatário de uma profecia de Isaías, tendo por isso sido repellido e colocado no alto de uma colina, de modo a ser precipitado.

Não eram pessoas, era uma matilha de cães selvagens que o expulsaram para fora da cidade. Não raciocinavam, gritavam. Jesus calava. Levaram-n'O ao cume do monte para O atirar dali abaixo. Este passo do Evangelho termina assim: "Mas Ele, passando no meio deles, seguiu o seu caminho".

Jesus, com o seu silêncio vence aquela matilha selvagem e vai-Se embora. Porque ainda

não tinha chegado a hora. O mesmo acontecerá na Sexta-feira Santa: a gente que no Domingo de Ramos tinha feito festa para Jesus e lhe tinha dito "bendito és Tu, Filho de David", dizia "crucifica-O": mudaram. O diabo tinha semeado a mentira no coração, e Jesus fazia silêncio.

O silêncio que vence, mas através da Cruz.

O silêncio de Jesus. Mas quantas vezes nas famílias começam discussões sobre a política, sobre o desporto, sobre o dinheiro, uma e outra vez, e essas famílias acabam destruídas, nessas discussões nas quais se vê que o diabo quer destruir... Silêncio.

O Senhor nos dê a graça de discernir quando devemos falar e quando devemos calar. E isto em toda a vida: no trabalho, em casa, na sociedade, em toda a vida. Assim seremos mais imitadores de Jesus.



Domenico Ghirlandaio

Aquele que pensa possuir direitos sobre Deus nunca O encontrará. Jesus vai dar aos habitantes de Nazaré dois exemplos de acção divina em favor de pagãos enquanto que o povo de Israel dela parecia excluída, como sucede em Nazaré.

Estes exemplos ligam-se a dois profetas muito unidos entre si: Elias e Eliseu. Eles falaram e agiram não longe da Galileia, no Reino do Norte. Os ouvintes de Jesus não podiam ser mais directamente atingidos pela evocação dos seus milagres, tanto mais que não podiam duvidar dos seus títulos de profeta, dado que Elias estava assinalado como devendo estar presente nos dias do Messias.

Não seria admissível conceber que Elias e Eliseu eram traidores ou indiferentes ao destino

A UNIVERSAL LIBERDADE DE DEUS

P. Jacques Fournier

de Israel. Elias promete à mulher de Sarepta um alimento inesgotável «em nome do Senhor Deus de Israel». Quando Naaman foi curado da lepra, depois de obedecer à ordem de Eliseu, professa a sua fé: «Reconheço agora que não há outro Deus em toda a Terra, senão o de Israel». Ele chega mesmo a guardar um pouco da terra de Israel para que os sacrifícios que a partir de então oferecerá a Deus sejam legítimos.

Se os dois outros Sinópticos, S. Mateus e S. Lucas, mencionam apenas a falta de fé dos habitantes de Nazaré, S. Lucas faz seguir imediatamente a rejeição de Jesus pela violência, uma tentativa de homicídio. A lógica espiritual do Evangelho é bem iluminada. A recusa da fé encerra nas trevas e só pode provocar o desejo de eliminação d'Aquele que escandaliza. S. Lucas experimentou-o muitas vezes com S. Paulo, durante as viagens missionárias que realizaram.

É Jesus que dá a sua vida ao Pai. Não é suicida. Levam-no «até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo», como um Gólgota prematuro fora de Jerusalém. «Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.» Ele é livre no meio deles. No evangelho lucano saberemos depressa que este caminho é o que O conduz a Jerusalém, à Paixão e à Ressurreição. A sua morte é um mistério cuja última palavra está em Deus. Jesus «andou de lugar em lugar, fazendo o bem»